

Recordando o casal Valadares

Ilda Perez

Conheci pessoalmente o casal Manuel Valadares (1904-1982, físico) e Maria Valadares (1904-1985, escultora e bióloga) das primeiras vezes que vieram a Portugal depois do 25 de Abril, 1975 ou 1976, em dois jantares em casa da minha família.

Para mim, que estava nos primeiros anos da Universidade, era excitante poder conhecer pessoalmente um dos cientistas expulsos da universidade pelo regime de Salazar, que tivera depois uma vida científica de sucesso fora do país.

O caso dos físicos e matemáticos expulsos era-me próximo porque a minha mãe, Maria Augusta Perez Fernandez (1921-2009, física no Instituto Português de Oncologia), se licenciara na década de 1940 na Faculdade de Ciências de Lisboa, primeiro em Matemática e depois em Física. Fora aluna, e tinha uma enorme admiração pelo trabalho e entusiasmo dos físicos Manuel Valadares e Aurélio Marques da Silva, professores da Faculdade expulsos em 1947. Ainda aluna, ou já recém-licenciada, integrou as primeiras equipas responsáveis pela Gazeta de Física.

Existiam em casa de meus pais estranhos vestígios dessa geração, para mim invisível e algo mítica, de cientistas que eram “muito bons” mas que tinham sido forçados a sair por razões políticas distribuindo ou vendendo pelos amigos o que, de suas casas, não dava jeito levar para o exílio. Lembro-me de que havia lá em casa as “chávenas dos Valadares” e também um “armário dos Valadares”. Ainda hoje existem!



Figura 1: Chávena de chá do serviço dos “Valadares”.

Também, em casa de meu tio, Inácio Perez Fernandez (1910-1989, arquiteto), havia duas esculturas vindas do seu atelier e com estreita ligação ao grupo de cientistas expulsos nos anos 40. Essas duas esculturas eram dois gessos (a que o meu tio mandara dar uma patine): uma delas, de longe a mais bonita, a “Cabeça de Manuel Valadares” esculpida por sua mulher (Figura 3), a outra, o “busto do matemático Maurice Fréchet” da autoria do médico e artista Abel Salazar tem, um significado especial para os matemáticos e para a Sociedade portuguesa de Matemática.²

O primeiro desses jantares foi precisamente em casa de meu tio onde a cabeça esculpida por Maria Valadares estava bem visível junto de outras esculturas sobre a grande prateleira da lareira. Lembro-me de reparar que o Manuel Valadares real e o



Figura 2: O armário “dos Valadares”.

da estátua (mais bonito!) eram, apesar dos mais de 30 anos de diferença, bem a mesma pessoa!

O casal, Manuel e Maria Valadares era um casal engraçado logo à primeira vista, porque pareciam verdadeiramente um casal de opostos: o Manuel muito grande, com um ar muito simpático mas reservado, e a Maria muito pequena, com um ar penetrante e firme, mas muito afável e conversadora. Penso que estes jantares de família foram um reatar de amizades, pegando um pouco



Figura 3: “Cabeça de Manuel Valadares” escultura de sua mulher Maria Ramos Valadares dos anos 30/40 tal como está hoje no “Anfiteatro Valadares” do Museu Nacional de História Natural e da Ciência.